

Os Interesses Estratégicos do Brasil no Atlântico Sul e o Poder Naval Brasileiro: ameaças e perspectivas.



Referências

- Geoffrey Till - *Seapower: A Guide for the Twenty-First Century*
- Olav F. Knudsen (editor) - *Security Strategies, Power Disparity and Identity. The Baltic Sea Region.*
- Armando Marques Guedes – *Geopolitical Shifts in the Wider Atlantic: Past, Present, and Future. In: The Fractured Ocean – current challenges to maritime policy in the wider atlantic. Wider Atlantic Series – The German Marshall Fund of the United States*
- Philip E. Steinberg – *The Social Construction of the Ocean*

PS – não represento a Marinha do Brasil

A Lei do Mar

A distribuição do espaço marítimo

CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
SOBRE O DIREITO DO MAR
(MONTEGO BAY – JAMAICA, 1982)



Águas Jurisdicionais Brasileiras

ZEE

- 3.540.000 km²

Plataforma Continental

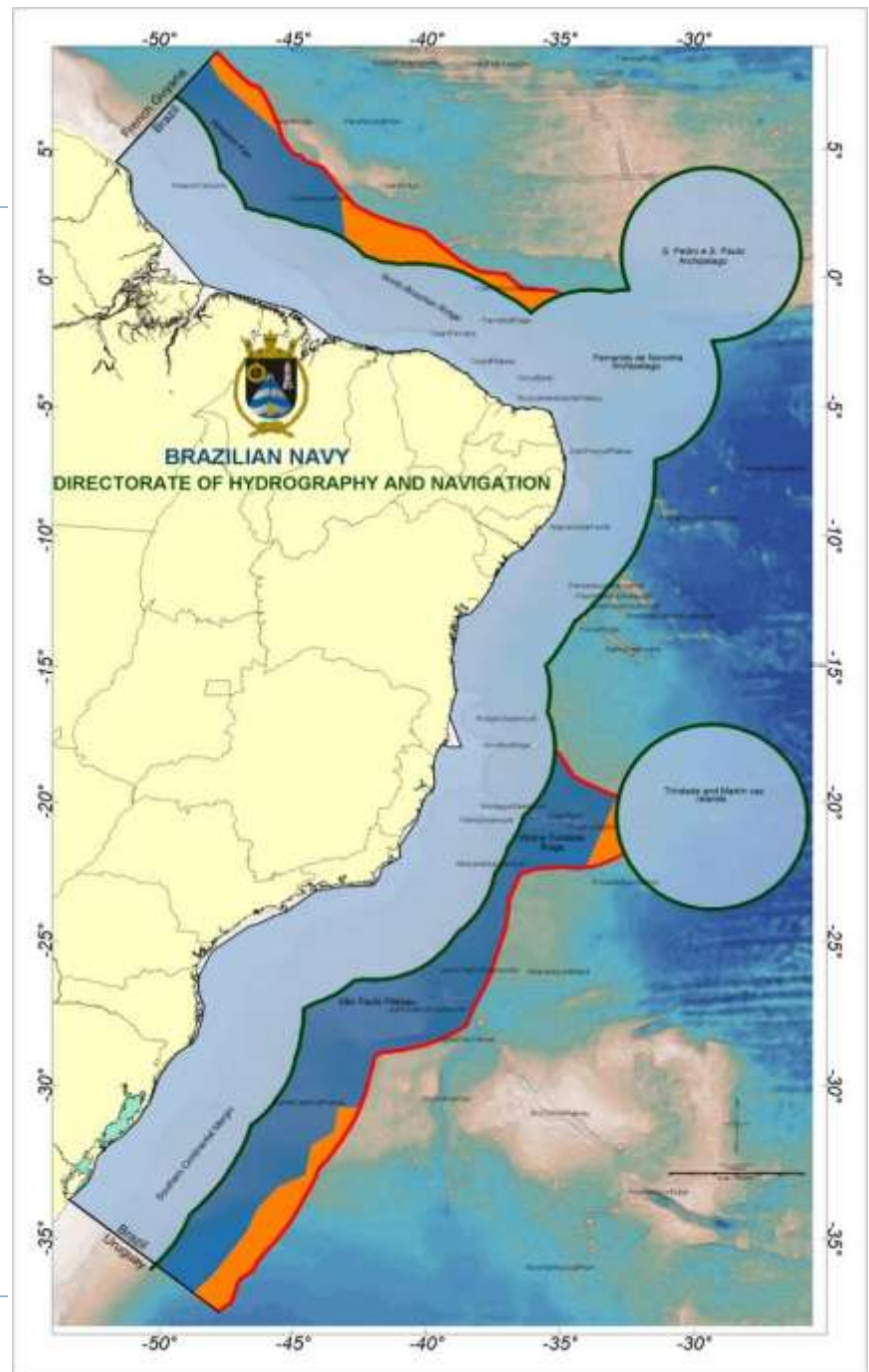
- 965.000 km²

Pretensão Brasileira

- ZEE + PC

Áreas com divergências

- 200.000 km²





A DESCOBERTA DA PETROBRAS

Esta área teria entre 5 e 8 bilhões de barris, cerca de 55% das reservas atuais do Brasil



COMO FICARIA O BRASIL NO RANKING DAS RESERVAS

(Óleo e gás - bilhões de barris)

1	Rússia	379,1
2	Irã	314,3
3	Arábia Saudita	308,7
4	Qatar	174,6
5	Emirados Árabes Unidos	135,9
6	Iraque	134,9
7	Kuwait	112,7
8	Venezuela	107,1
	Posição após a descoberta: 9ª	
9	Nigéria	69,0
10	EUA	67,2
	24 BRASIL	14,4

FONTE: Petrobras

DEU NO GLOBO

26 de março de 2007

ANCELMO GOIS



Petróleo leve

Quinta à noite, Lula recebeu Gabrielli, presidente da Petrobras, e Guilherme Estrela, diretor de exploração.

Foram avisar que a Petrobras parece próxima de uma gigantesca reserva de petróleo leve na Bacia de Campos. Caso se confirme seu potencial econômico, a estatal passará a ser uma das maiores do mundo no setor.

A conferir.

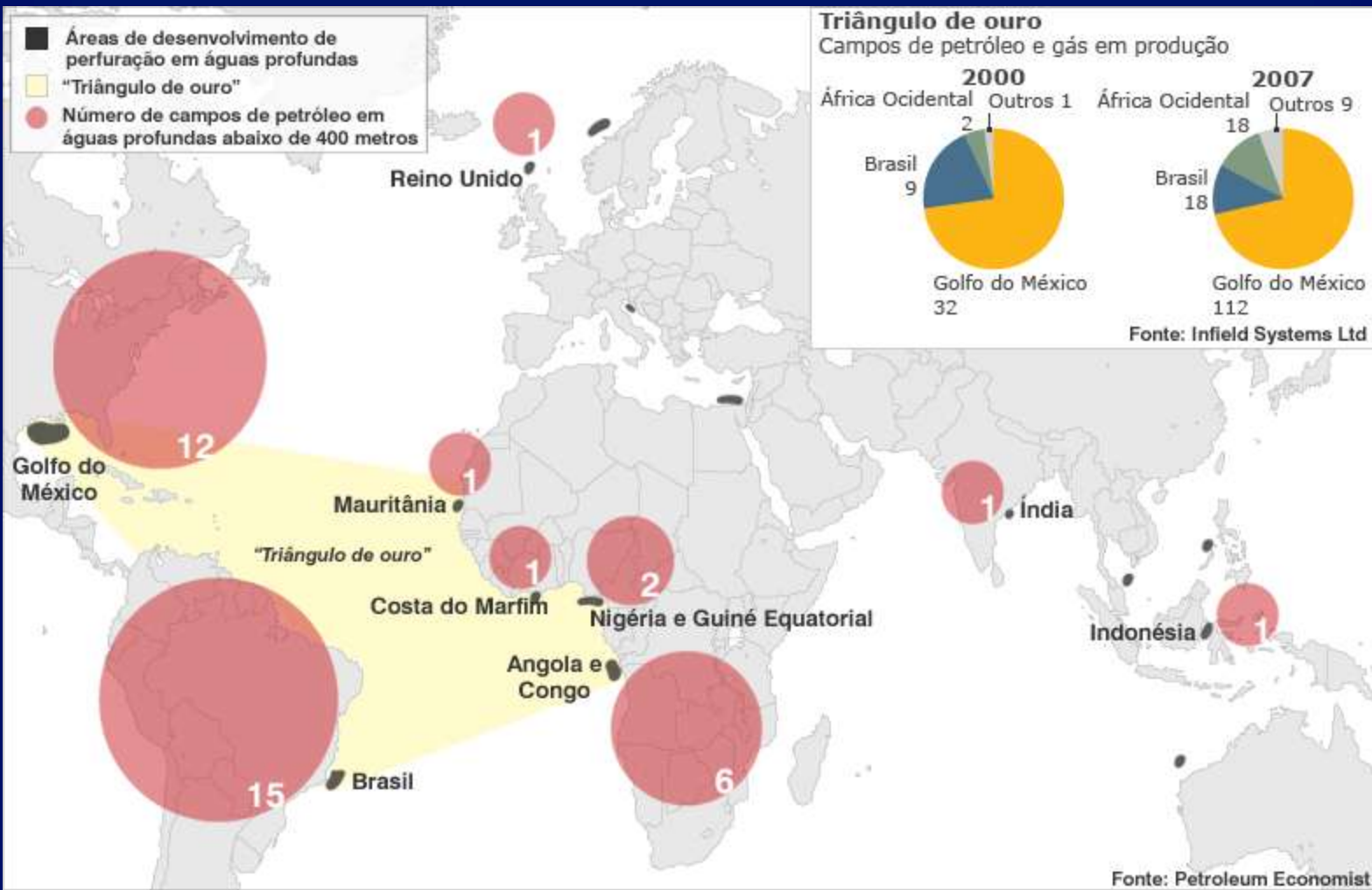
PETROBRAS JÁ TINHA FEITO O ANÚNCIO



Petróleo em Áreas de Novas Fronteiras na Bacia de Santos

Rio de Janeiro, 11 de julho de 2006

A descoberta desta nova jazida representa um marco histórico para a exploração brasileira, por ser este poço o primeiro a ultrapassar uma seqüência de sais evaporíticos de mais de 2000 metros de espessura.



Áreas de desenvolvimento de perfuração em águas profundas
 "Triângulo de ouro"
 Número de campos de petróleo em águas profundas abaixo de 400 metros

Reino Unido 1

Golfo do México 12

Mauritânia 1

"Triângulo de ouro"

Costa do Marfim 1

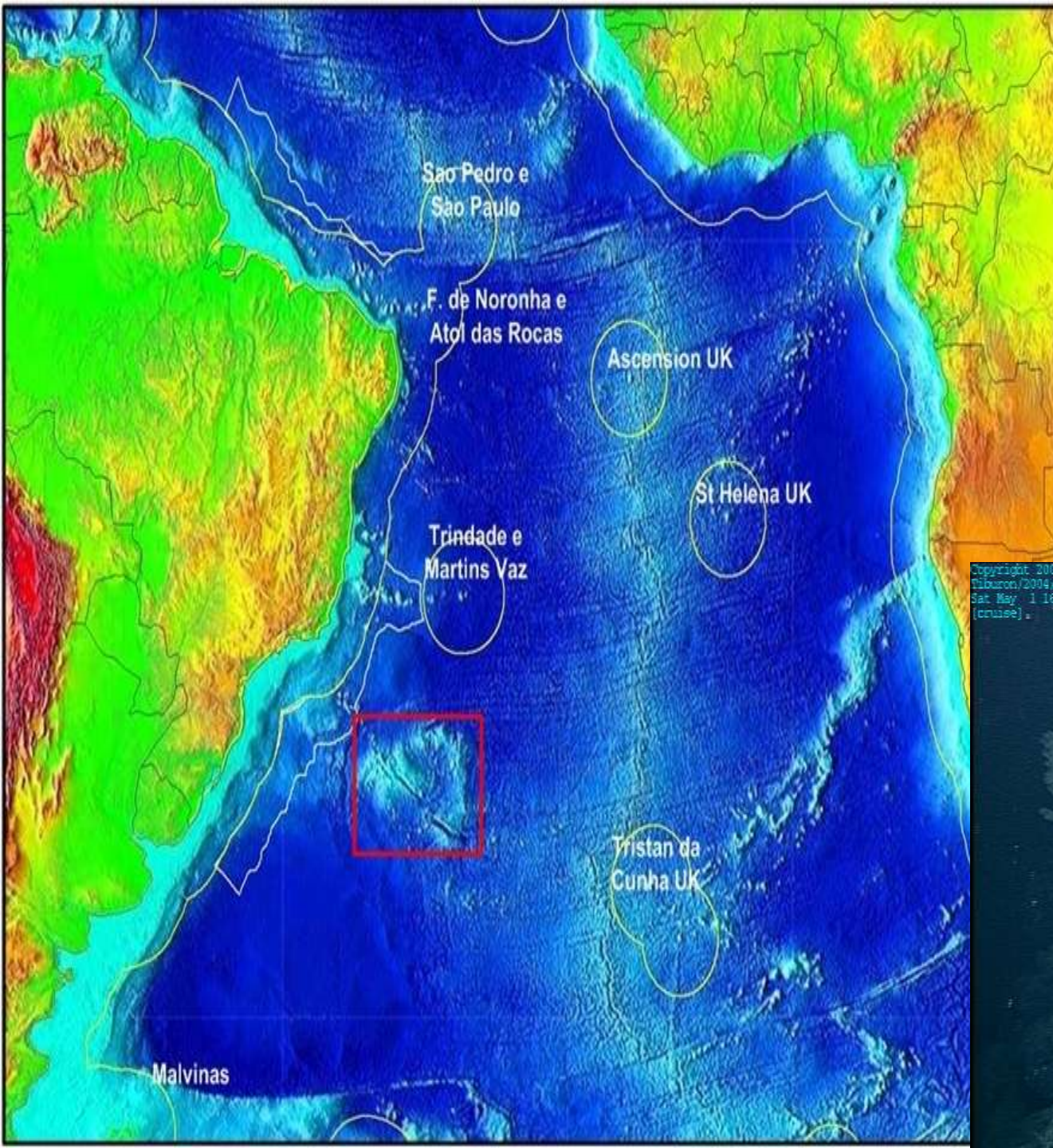
Nigéria e Guiné Equatorial 2

Angola e Congo 6

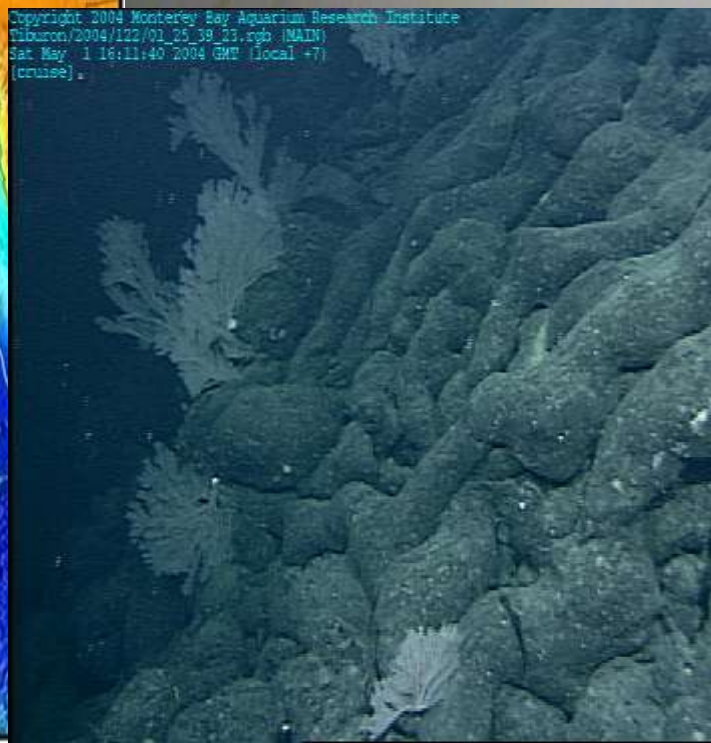
Brasil 15

Índia 1

Indonésia 1



Copyright 2004 Monterey Bay Aquarium Research Institute
Tiburon/2004/122/01_25_38_23.srgb (MAIN)
Sat May 1 16:11:40 2004 GMT (local +7)
(cruise).



A AMAZÔNIA AZUL

Minerais



Estratégia Nacional de Defesa



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA

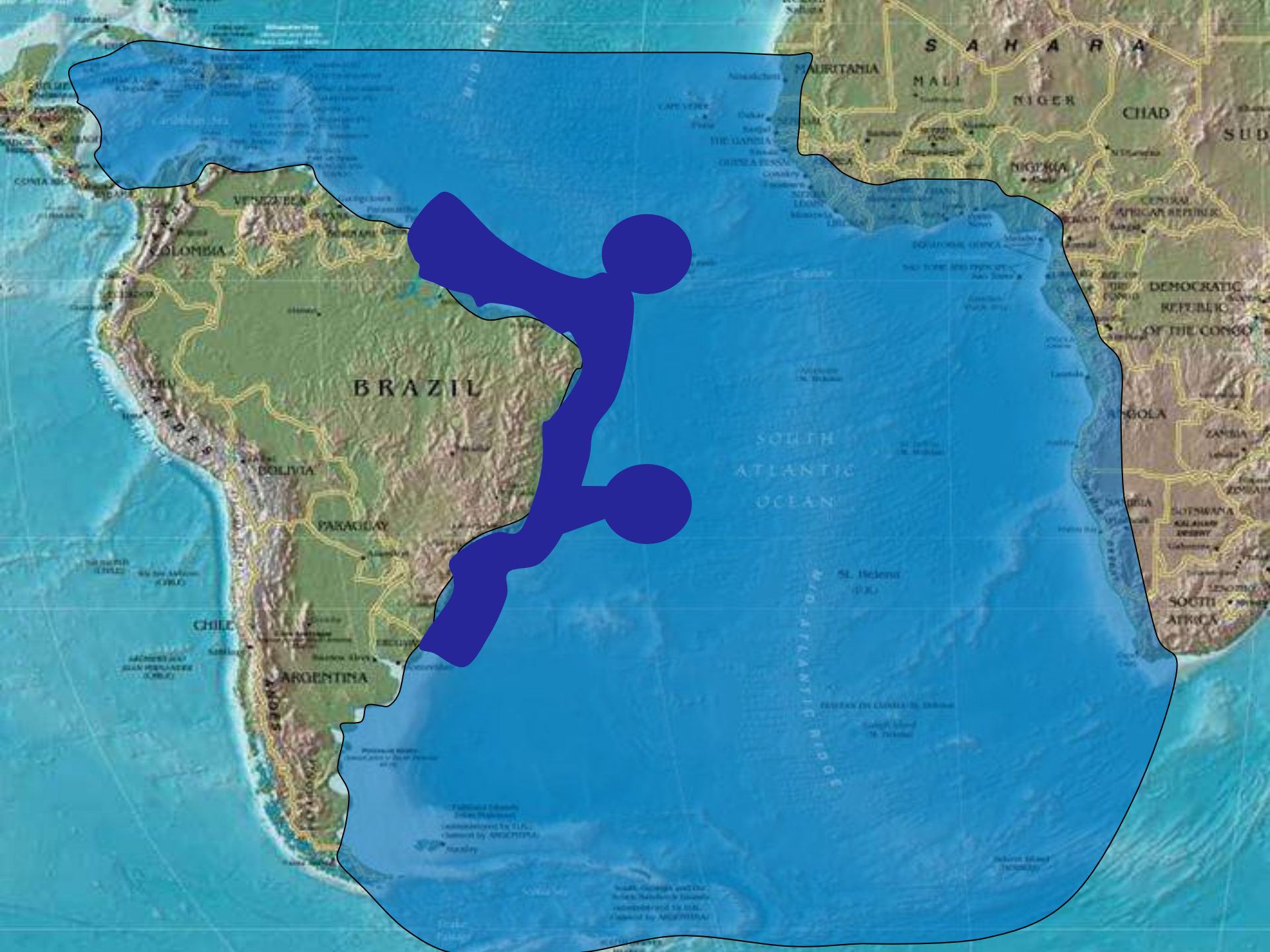
www.defesa.gov.br

Paz e segurança para o Brasil

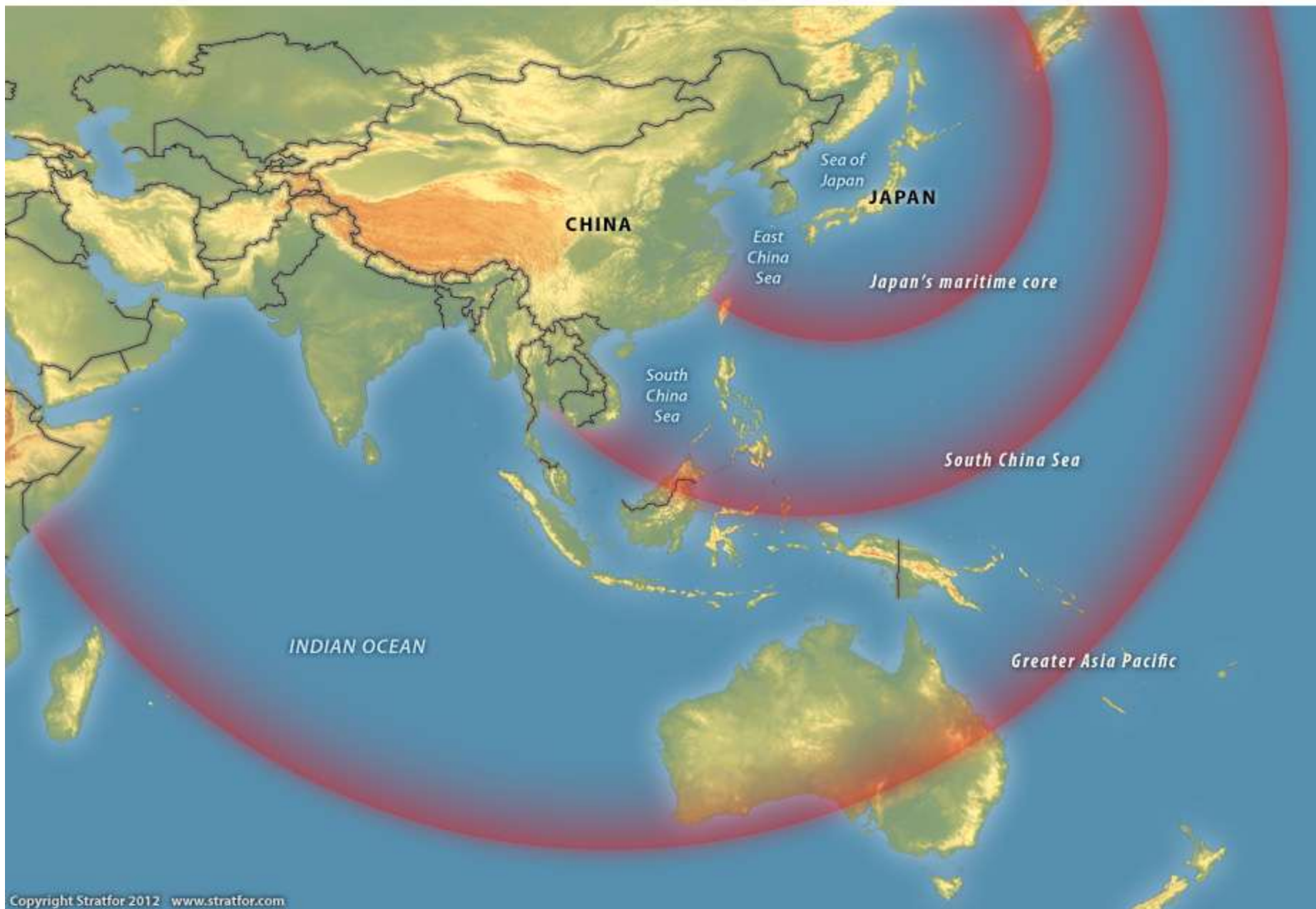
DIRETRIZ

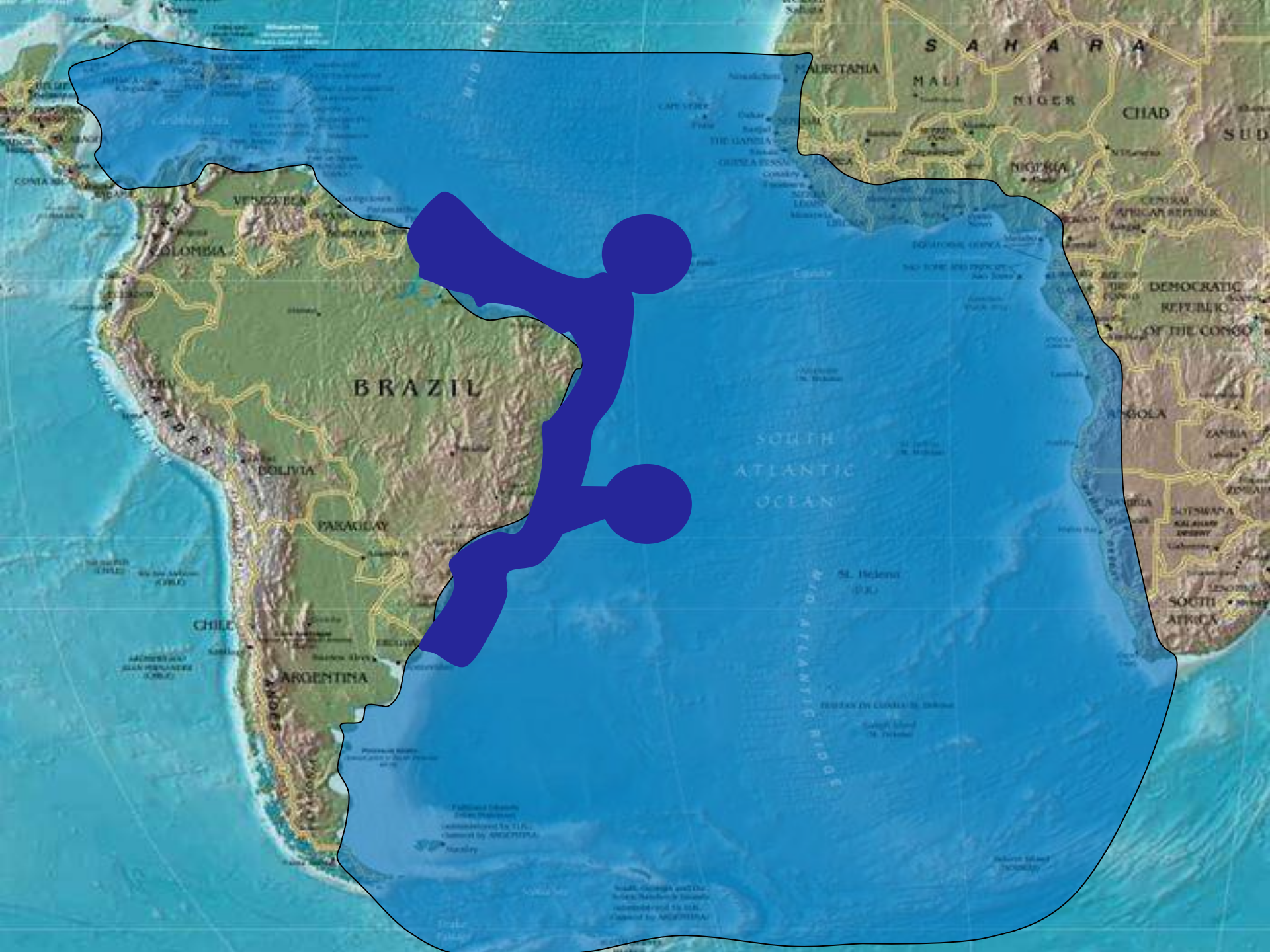
1. *Dissuadir* a concentração de *forças hostis* nas fronteiras terrestres, *nos limites das águas jurisdicionais brasileiras*, e impedir-lhes o uso do espaço aéreo nacional.

Para dissuadir, *é preciso estar preparado para combater*. A tecnologia, por mais avançada que seja, jamais será alternativa ao combate. Será sempre instrumento do combate.

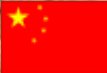
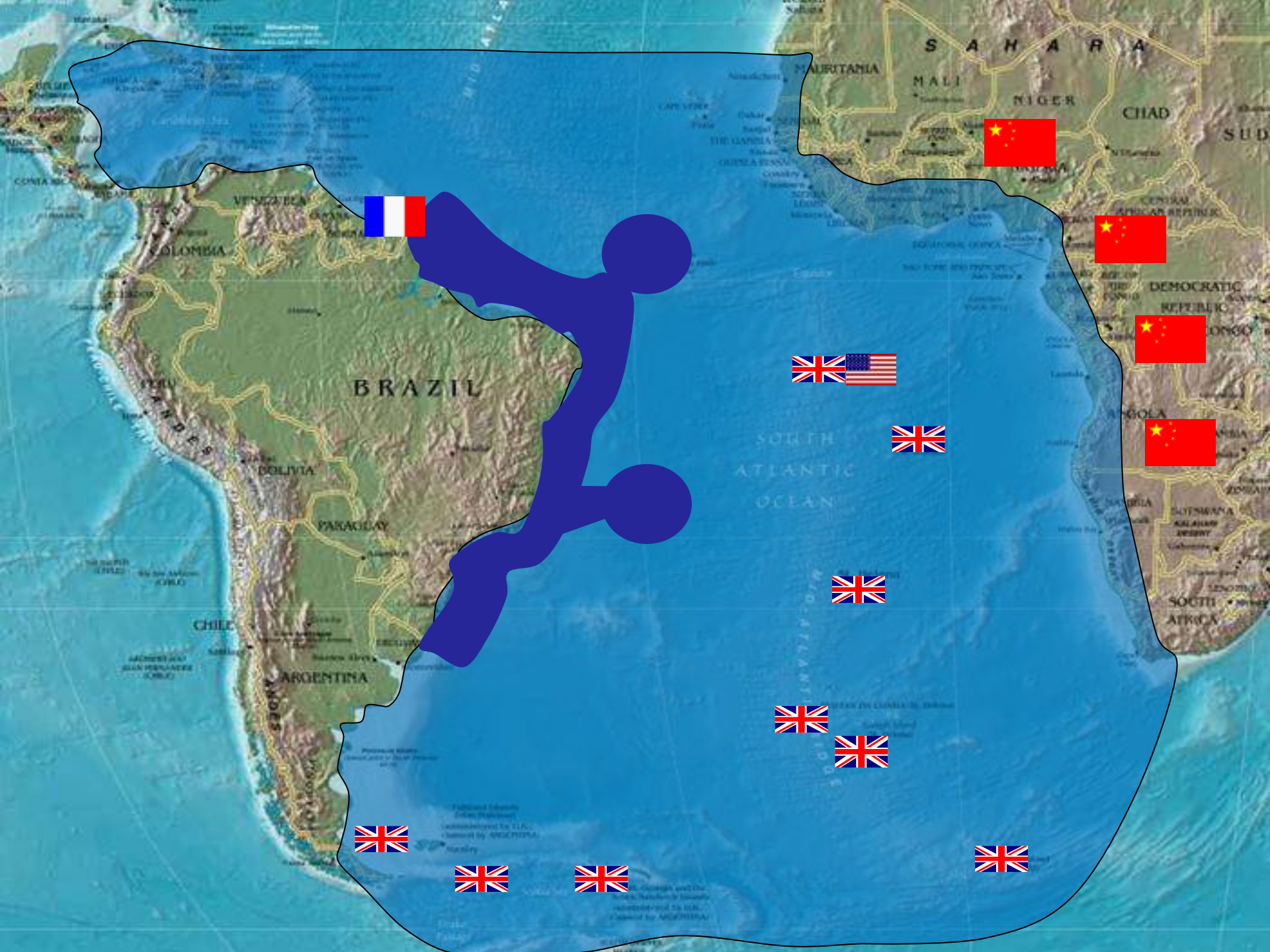


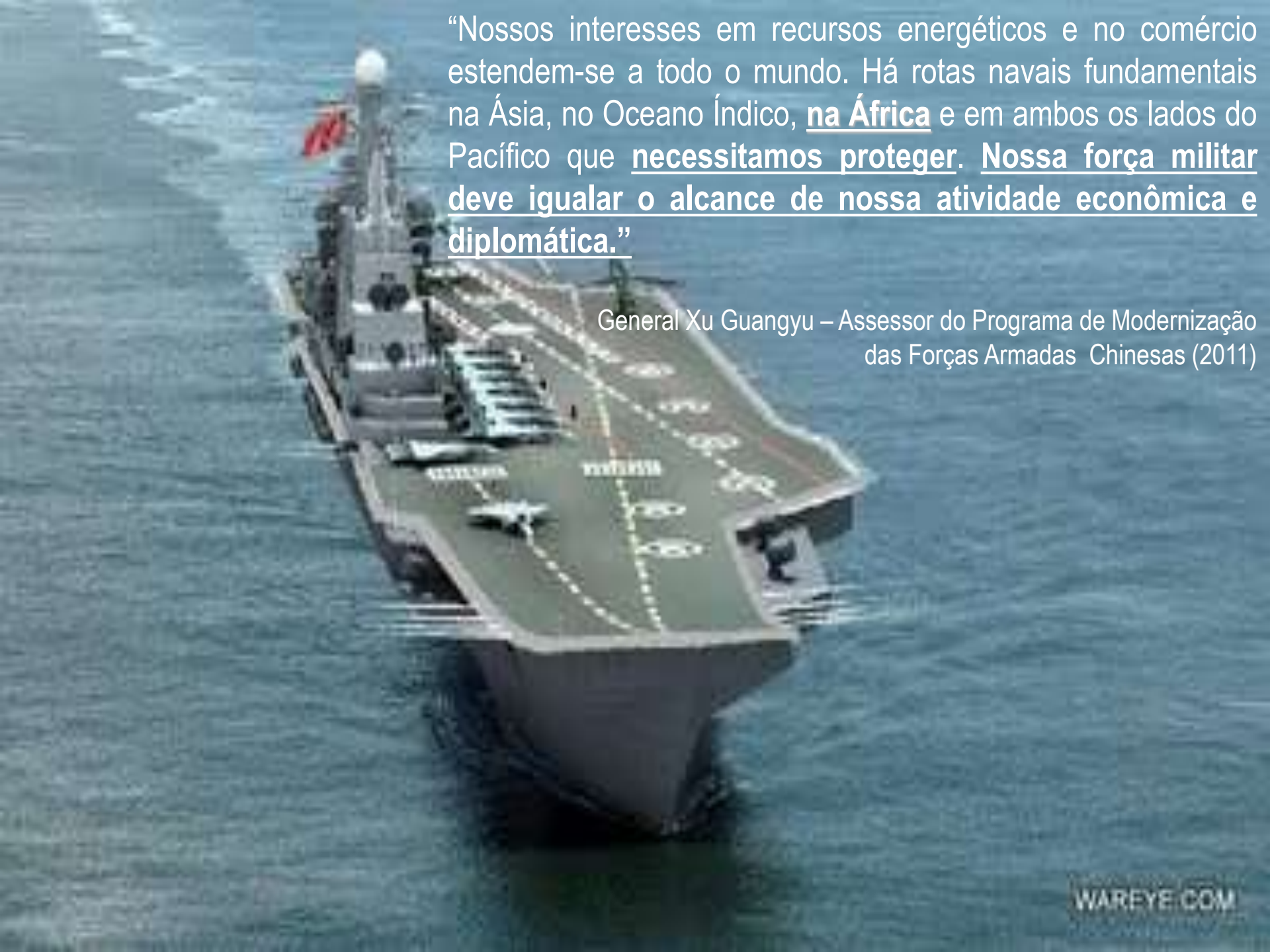
JAPAN'S MARITIME SPHERES OF INFLUENCE









An aerial photograph of a Chinese aircraft carrier, likely the Liaoning, sailing on the open ocean. The carrier is viewed from a high angle, showing its deck with various markings and structures. The ship is moving towards the right of the frame, leaving a white wake behind it. The sky is clear and blue.

“Nossos interesses em recursos energéticos e no comércio estendem-se a todo o mundo. Há rotas navais fundamentais na Ásia, no Oceano Índico, na África e em ambos os lados do Pacífico que necessitamos proteger. Nossa força militar deve igualar o alcance de nossa atividade econômica e diplomática.”

General Xu Guangyu – Assessor do Programa de Modernização das Forças Armadas Chinesas (2011)

Ameaças ao Sistema Marítimo

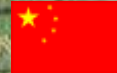
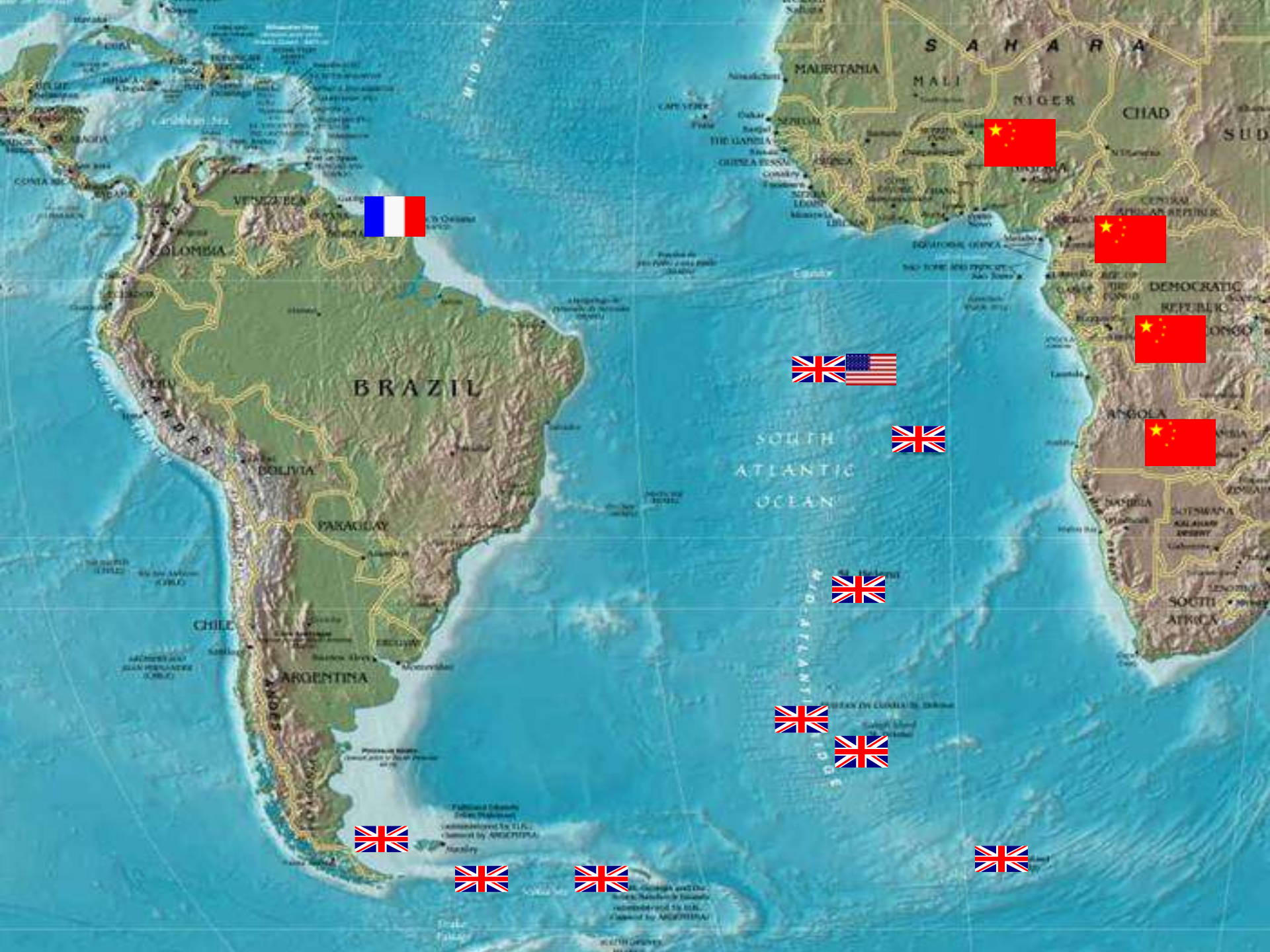
- Conflitos decorrentes de disputa pelos recursos do mar
- Criminalidade marítima
- Exaustão de recursos do mar
- Envolvimento inadvertido ou deliberado em disputas de outros
- Ação deliberada por parte de atores hostis


(Geoffrey Till – “Seapower: A Guide for the Twenty-First Century ”)

Ameaças ao Sistema Marítimo

- Conflitos decorrentes de disputa pelos recursos do mar
- Criminalidade marítima
- Exaustão de recursos do mar
- Envolvimento inadvertido ou deliberado em disputas de outros
- Ação deliberada por parte de atores hostis

(Geoffrey Till – “Seapower: A Guide for the Twenty-First Century ”)





Os cidadãos de nossos países confiam na OTAN para defender as nações da Aliança, para empregar forças militares robustas onde e quando for requerido pela nossa segurança e para ajudar a promover a segurança comum com nossos parceiros ao redor do globo.

(Conceito estratégico da OTAN/2010, Prefácio)

Alguns países da OTAN tornar-se-ão mais dependentes de fornecimento externo de energia e em alguns casos de estoques e de redes de distribuição estrangeiras para suprir suas demandas energéticas.

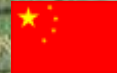
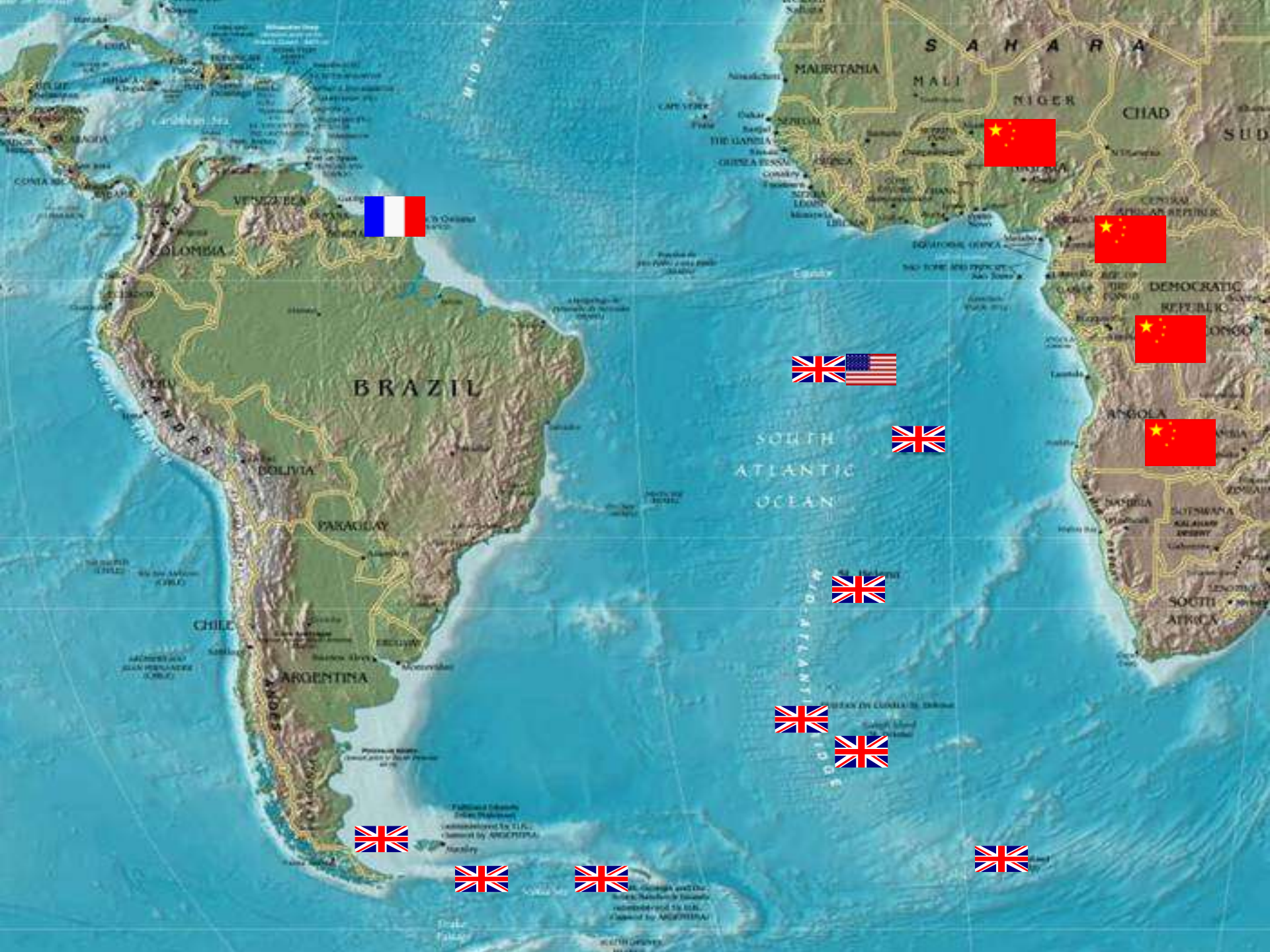
(Conceito estratégico da OTAN/2010, Art. 13)

Ucrânia: a urgência de uma NATO energética

“A ‘NATO energética’ deveria alargar a sua esfera de influência para o Atlântico Sul e a África, as novas grandes regiões produtoras mundiais de hidrocarbonetos, onde, na sua maioria, os regimes democráticos se encontram numa rota de consolidação progressiva.”

Rubens Eiras

(Doutorando em segurança energética pelo ISCTE-IUL – MIT Portugal Programm
Blog Geoenergia – Expresso.pt, em 13/MAR/2014



Abordagem realista
(Anárquica)
(Self help)



Hard Security

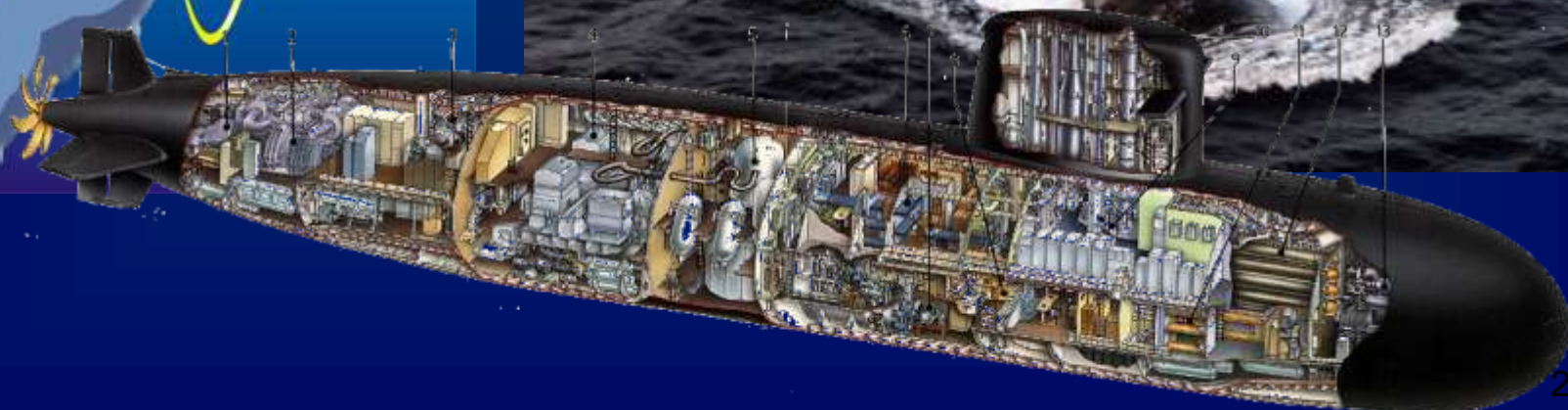
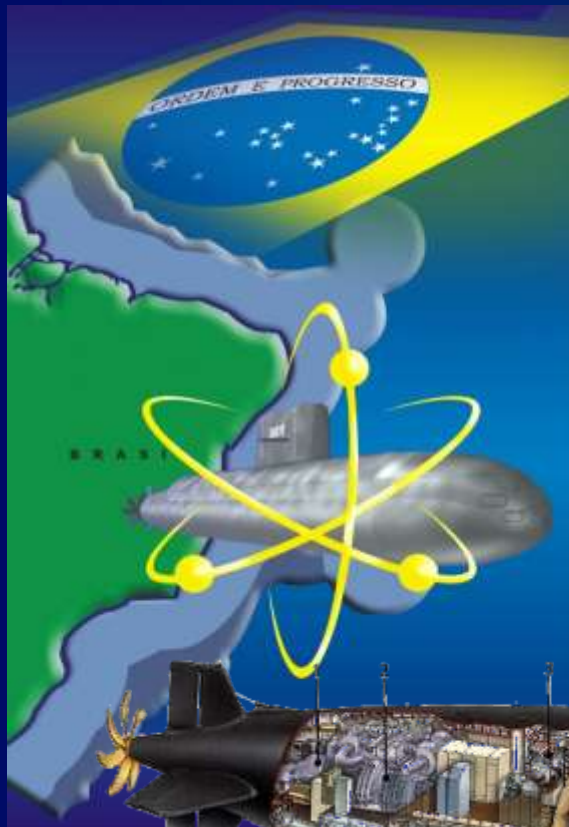
Obtenção de 15 submarinos convencionais

Classe Scorpène (4)

Transferência de
tecnologia: projeto e
construção



Obtenção de 6 submarinos de propulsão nuclear



Ameaças ao Sistema Marítimo

- Conflitos decorrentes de disputa pelos recursos do mar
- Criminalidade marítima
- Exaustão de recursos do mar
- Envolvimento inadvertido ou deliberado em disputas de outros
- Ação deliberada por parte de atores hostis

(Geoffrey Till – “Seapower: A Guide for the Twenty-First Century ”)

A “Guerra” da Lagosta



Moto-Mandigos: CPI Reúne-se Amanhã Para Ouvir Nova Confissão de 'Viagem Sem Volta'

★ **HÉLIO DE ALMEIDA: - AUMENTO DAS TARIFAS DA CENTRAL NÃO PODERÁ IR ALÉM DE Cr\$ 10,00 (P. 2)**

FAB LOCALIZA, SUZANO CONFIRMA E MARINHA ENTRA EM AÇÃO:

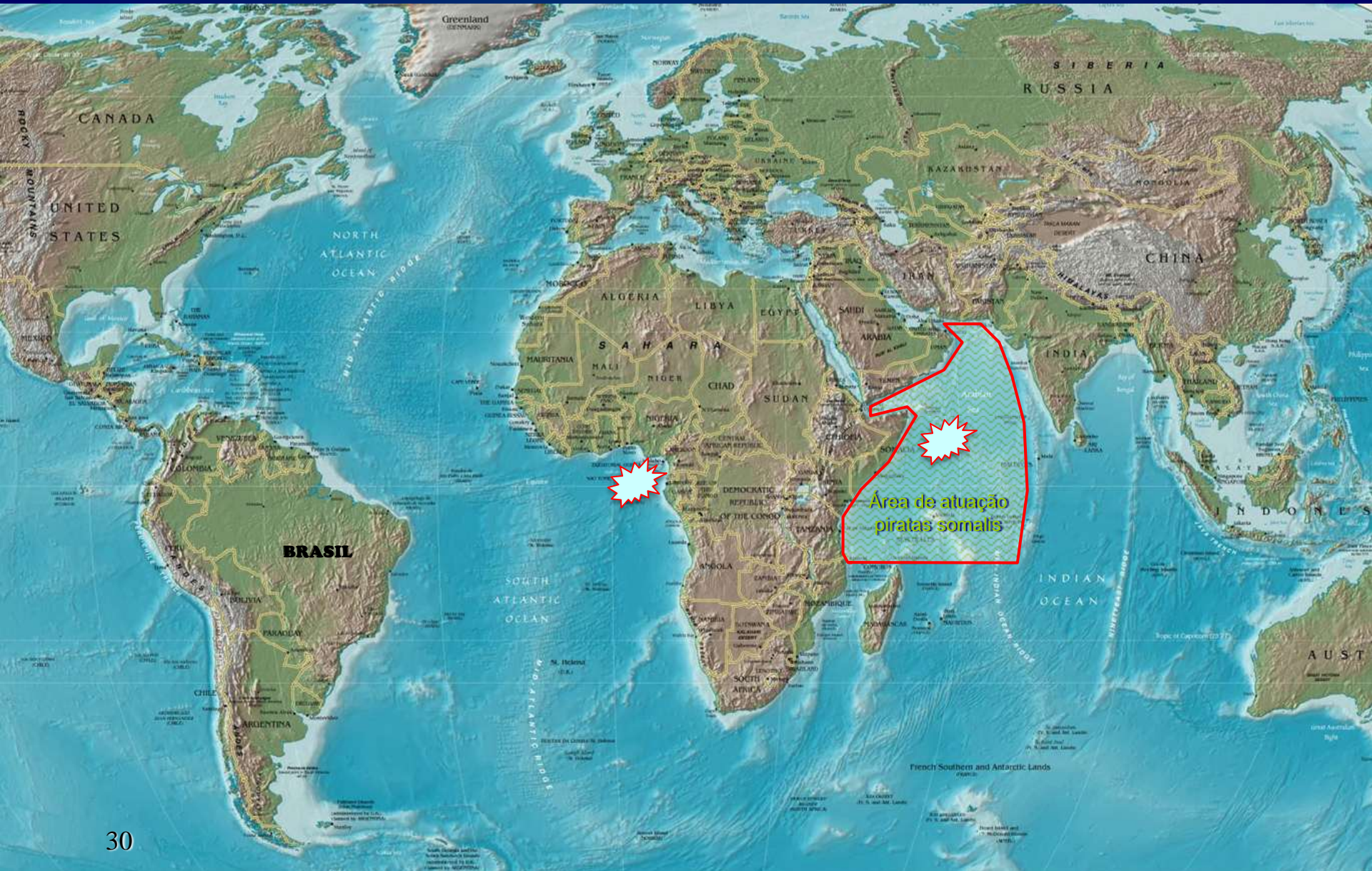
FORÇA NAVAL DA FRANÇA RONDA COSTA DO BRASIL!



0 1 2 3 4 5

Ultima Hora

Pirataria na África



Reunião Anual dos Comandantes das Marinhas da OTAN

MARCOMET 2010

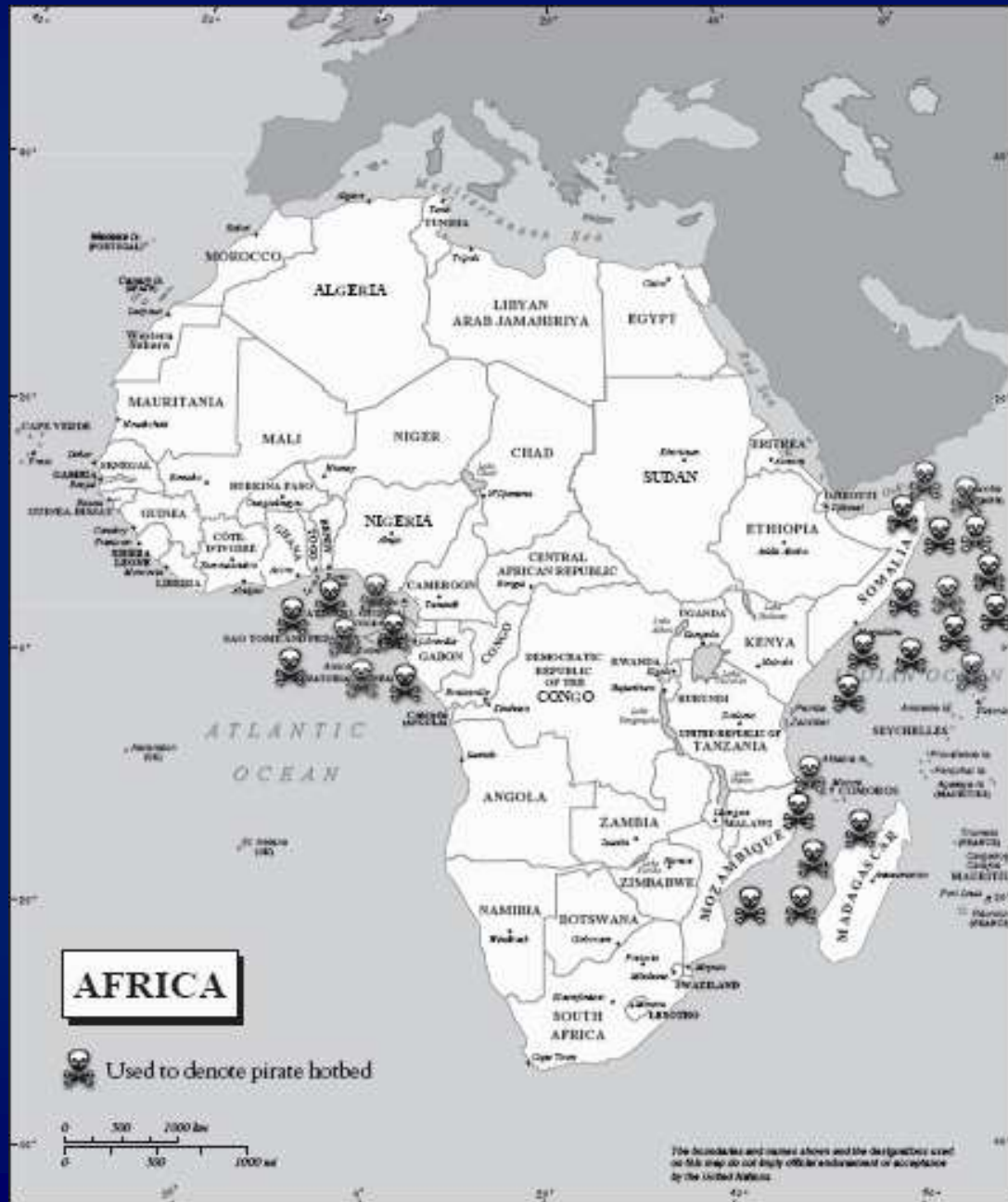
Croácia – maio de 2010

“ O Brasil deveria ter atenção aos movimentos de pirataria e afins na sua área de atuação geográfica, na América do Sul, por ser uma Marinha líder naquele continente.”

Mr. Jonathan Parish

Senior Planning Officer of Secretary General NATO

Pirataria na África



About The South Atlantic

It is thus imperative that, as soon as possible, a more comprehensive security architecture is erected for the region. The question is whether this will be ***consensual and regional or impose and external.***

Armando Marques Guedes
The Fractured Ocean (2012)



Abordagem Cooperativa



Soft security





CANADA

UNITED STATES

NORTH ATLANTIC OCEAN

BRAZIL

SIBERIA
RUSSIA

CHINA

ALGERIA

LIBYA

EGYPT

SARAWAK

INDONESIA

INDIA

INDIA

INDONESIA

SOUTH ATLANTIC OCEAN

INDIAN OCEAN

AUST

World Map

Geoestratégia do Atlântico Sul

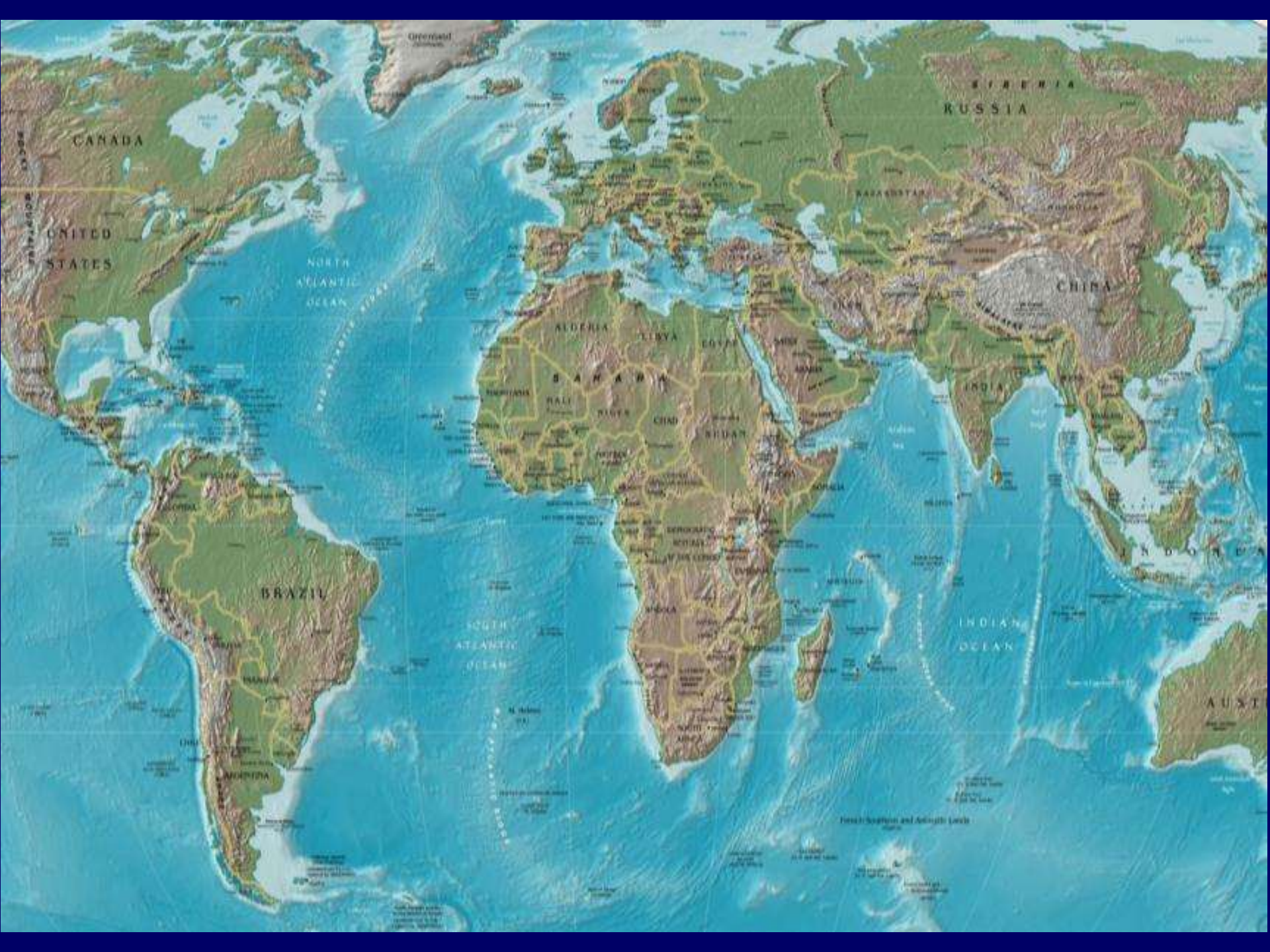
A perspectiva do EUA



About The South Atlantic

Brazil clearly wants to lead...Interesting, for Brasilia, this does not mean only the rapid advancement of regional forms of integration...but also the exclusion of any foreign military presence, namely the United States and NATO, from the region.

Armando Marques Guedes
The Fractured Ocean



CANADA

UNITED STATES

NORTH ATLANTIC OCEAN

BRAZIL

SOUTH ATLANTIC OCEAN

SIBERIA
RUSSIA

CHINA

ALGERIA LIBYA EGYPT

SARAWAK MALAYSIA

INDIA

INDONESIA

INDIAN OCEAN

AUST

TERRACONCEPT.COM

Uma das prioridades da política externa brasileira é a intensificação das relações com os países da América do Sul, da África Ocidental e dos países de língua portuguesa.

Política de Defesa Nacional
- 4.9



Atlântico Sul Regional

ZOPACAS



CONCLUSÃO



Atlântico Sul: pontos a ponderar

- Reemerção política e estratégica.

- Une a América do Sul e a África atlânticas.

- Presentes todas as ameaças ao sistema marítimo identificadas por Geoffrey Till:

- a) ameaças “hard security”: abordagem realista (anárquica) self help;
- b) ameaças “soft security”: abordagem cooperativa.

- Três eixos de projeção geopolítica.

- Prioridade para o Atlântico Sul regional.

- Importância do desenvolvimento da ZOPACAS

Muito obrigado

alvaroadmonteiro@yahoo.com.br